

DA PESQUISA EM CONSTRUÇÃO À PUBLICAÇÃO DEFINITIVA – CONVERSÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA CONTABILIDADE (2001-2010)

RESUMO

O *modus operandi* para divulgação de pesquisas científicas tem seu início, em tese, quando um manuscrito é submetido à apreciação do comitê científico de um evento. Uma vez aceito, torna-se objeto de discussão, acentuando o entendimento de que uma das finalidades de um congresso científico consiste em proporcionar contribuições às pesquisas apresentadas no decorrer de suas sessões. Não por acaso, Bird e Bird (1999) observaram que artigos publicados em periódicos têm, via de regra, como matriz, um trabalho apresentado e discutido em conferências, reuniões, simpósios ou *workshops*. Partindo desta constatação, 1.238 autores que veicularam manuscritos nos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período entre 2001-2010 foram convidados a participar deste estudo com o objetivo de identificar a trajetória de seus textos, desde sua veiculação nos anais até a publicação definitiva em periódicos. A coleta de dados via questionário eletrônico permitiu o mapeamento da situação de 724 textos, dos quais: (i) 192 foram submetidos para avaliação em periódicos; (ii) 111 foram aceitos para publicação; (iii) 42 foram recusados; e (iv) 39 permaneciam em processo de avaliação até a ocasião da coleta de dados do estudo. Constatou-se que apenas 15% dos 724 manuscritos mapeados, contidos nos anais do Congresso, foram convertidos em publicação definitiva. O índice de conversão não apresentou variações significativas entre as diferentes áreas temáticas do evento. Os resultados sugerem que pesquisadores brasileiros desta área têm visualizado a publicação de manuscritos em congressos como um fim em si mesmo, uma vez que 73,5% dos textos cuja trajetória ficou identificada sequer foi submetido para avaliação em periódicos.

1 INTRODUÇÃO

É por intermédio da publicação de pesquisas científicas que a sociedade é comunicada sobre os avanços da ciência. Assim, uma infinidade de pesquisadores se dedica, contínua e incansavelmente, para produzir e divulgar conhecimento construído a partir de investigações científicas. Logo, a publicação de artigos em eventos e periódicos científicos materializa-se como um dos canais de disseminação do produto da atividade acadêmica, representando, portanto, assunto de interesse no campo da Contabilidade.

Com relação à publicidade dos estudos desenvolvidos, a trajetória mais comum do processo de construção do conhecimento consiste na veiculação de trabalhos em eventos, como estratégia para germinar o debate no meio acadêmico, para, posteriormente, ser comunicada à sociedade via periódicos. Nesse processo, espera-se que as publicações constantes dos periódicos incorporem contribuições que sejam fruto de discussões realizadas em congressos e que proporcionem avanço em relação à primeira versão do estudo apresentada no evento. Compreendem-se, então, os motivos pelos quais os critérios de avaliação atribuídos por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) conferem maior prestígio à veiculação de artigos em periódicos científicos do que à sua divulgação em eventos. Ainda assim, cumpre observar que ambas as modalidades de veiculação (evento e periódico) são incentivadas no mundo acadêmico, haja vista que possuem funções distintas no processo de construção do conhecimento.

No cenário brasileiro, pressupondo-se que a veiculação de manuscritos em eventos científicos representa um primeiro passo à publicação definitiva em periódicos, o conjunto de eventos promovidos a partir do ano 2001 pelo Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade ofertado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP) enseja uma questão carente de elucidação: **Qual o *modus operandi* para que os manuscritos veiculados nos anais do Congresso USP de**

Controladoria e Contabilidade sejam convertidos em publicação definitiva? Neste caso, busca-se abranger todos os trabalhos incluídos nos anais do: (i) Seminário USP (2001-2003); (ii) Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade (2004-2010); e (iii) Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (2004-2010). Em linhas gerais, o objetivo consiste em identificar qual foi a trajetória dos artigos científicos desde sua veiculação e debate no evento até a publicação definitiva em periódicos científicos. Complementarmente, deseja-se: (i) identificar os periódicos nos quais se deu a publicação definitiva, bem como, a classificação Qualis/CAPES dos mesmos; (ii) explorar a dimensão temporal entre a publicação no evento e no periódico e (iii) obter um índice de conversão de publicações temporárias (congresso) em definitivas (periódico). A identificação do *modus operandi* justifica-se entre os membros da comunidade acadêmica na medida em que contribui para construir subsídios de (re)formulação das estratégias de elaboração, condução e comunicação do conhecimento científico em Contabilidade. Assim, é possível se depreender se os pesquisadores deste campo de conhecimento têm visualizado a publicação de manuscritos em congressos como um fim em si mesmo ou como meio para publicação em periódico. Em adição, os resultados do estudo contribuem para reflexão acerca do cumprimento, ainda que parcialmente, das finalidades de um congresso científico, bem como de eventuais estratégias que possam incrementar a participação de pesquisas da área de Contabilidade em periódicos científicos.

Este texto está estruturado em 5 seções. Após esta introdução, tem-se a plataforma teórica que suporta o estudo. A seguir, tem-se o delineamento metodológico da pesquisa e, na sequência, expõe-se a análise e discussão dos resultados. Por fim, são apresentadas conclusões do estudo, suas limitações e sugestões para futuros aprofundamentos.

2 PLATAFORMA TEÓRICA

A plataforma teórica tem a finalidade de revisar e discutir comunicações precedentes acerca do assunto estudado. Para tanto, esta seção está desmembrada em três subseções. Inicialmente, discute-se a lógica da publicação temporária. Na sequência, tem-se uma breve discussão acerca da função de um periódico científico e expõem-se pontos relevantes a serem considerados pelos autores quando da submissão de manuscritos para periódicos. A seguir, são revisadas pesquisas análogas desenvolvidas em outras áreas de conhecimento.

2.1 PESQUISA EM CONSTRUÇÃO

A lógica da trajetória de divulgação de pesquisas científicas parece ter sido bem estruturada. Em tese, pesquisadores e demais interessados submetem seus textos à apreciação do comitê científico de um evento e, uma vez aceitos, são objeto de discussão em sessão especificamente reservada para tal finalidade. Espera-se que esta sessão represente uma oportunidade para que se firme um debate entre os apresentadores do trabalho e a plateia, proporcionando, assim, crescimento mútuo aos presentes. Para tanto, é oportuno que se realizem: (i) leitura prévia do material a ser apresentado; (ii) questionamentos aos apresentadores; (iii) destaque dos pontos fortes e fracos do trabalho; (iv) indicações de oportunidades de publicação; (v) estímulo à reflexão etc. Em função desse formato de estruturação, costuma-se dizer que as pesquisas veiculadas em eventos ainda não estão finalizadas (*working papers*), mas em processo de construção (BORBA; MURCIA, 2006). Desse modo, em um evento, os pesquisadores se expõem diante de um grupo supostamente interessado em discutir assunto específico e em apresentar sugestões de melhorias. Assim, a participação em eventos científicos também pode ser apontada como um meio para constituir e/ou ampliar redes de colaboração, permitindo acesso a novas tendências e discussão de investigações em andamento (BENAVENT *et al.*, 2009).

Pelo menos no Brasil, não é pertinente refletir acerca da disseminação do produto da atividade acadêmica sem se considerar o papel da CAPES, que desenvolve atividades no

sentido de promover acesso e divulgação da produção científica, entre outras ações (CAPES, 2011b). Buscando regular a veiculação de manuscritos em eventos científicos, a CAPES estabeleceu, a partir de 2009, parâmetros para qualificar os eventos utilizando como critérios de classificação a existência de anais com trabalhos completos, a qualificação da comissão organizadora e da comissão de seleção dos trabalhos, o reconhecimento do evento na área e a distribuição geográfica do público alvo (CAPES, 2011c). Nesse sentido, para a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, utilizam-se dois níveis (E1 e E2) para dimensionar a produção intelectual de seus Programas de Pós-Graduação, relativamente à publicação em eventos. Os trabalhos completos publicados em anais de eventos científicos classificados nos estratos E1 e E2 são quantificados a partir da atribuição de 12,5 e 4 pontos, respectivamente (CAPES, 2011a). No entender de Saito, Hiramoto e Saito (2009, p. 439), a iniciativa da CAPES, de acentuar a diferença de pontuação relativa à publicação em eventos e periódicos, direciona os encontros a “ganhar em importância enquanto *locus* privilegiado para debate, discussões para a melhoria da qualidade das pesquisas para publicação futura”.

No Brasil, uma série de eventos da área contábil é promovida no formato de congressos; são eles: o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, o Congresso da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT) e o Congresso Brasileiro de Custos. Há ainda o Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) que inclui explicitamente a área de Contabilidade como tema de interesse em duas de suas Divisões Acadêmicas.

Todavia, os formatos de evento não se limitam aos casos citados, exibem uma variedade de terminologias como, por exemplo, congresso, seminário, simpósio, ciclo de debates, *annual meeting*, colóquio, encontro, *conference*, entre outras nomenclaturas. Nesse sentido, a UEMG (2006) esclarece que a adequação de algumas terminologias relacionadas às ações de extensão constou da pauta de debates do XXI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, realizado em 2005. As definições resultantes do referido fórum têm sido amplamente utilizadas por uma variedade de Instituições de Ensino Superior, destacando-se, inicialmente, a definição de evento; “ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade” (UERGS, 2010 p. 30). Complementarmente, destacam-se as definições de duas modalidades de eventos: congressos e seminários.

Congresso: evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Observação: realizado como um conjunto de atividades, como mesas redondas, palestras, conferências, apresentação de trabalhos, cursos, minicursos, oficinas/*workshops*; os cursos incluídos no congresso, com duração igual ou superior a 8 horas devem, também, ser registrados e certificados como curso. Incluem-se nessa classificação eventos de grande porte, como conferência nacional de..., reunião anual de..., etc.

Seminário: evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a 1 ou 2 dias), quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc. (UERGS, 2010, p. 30)

Ainda que a definição de congresso recém exposta possa equiparar-se à ideia de conferência, a *International Association of Professional Congress Organisers* (IAPCO) faz distinção entre os dois termos. Segundo a associação, *congresso* é uma reunião regulamente promovida entre várias centenas ou milhares de pessoas pertencentes a um mesmo grupo de profissionais para discutir assunto específico e a *conferência* representa uma reunião participativa projetada para discussão, averiguação, resolução de problemas e/ou consulta

sobre temática previamente estabelecida. Segundo a IAPCO (2011), a conferência tende a ser menor que o congresso, em termos de escala, e mais seletiva em sua especificidade temática.

Apesar da ausência de consenso sobre a dimensão e a terminologia que ajuíza esses eventos, o entendimento de que uma de suas finalidades é proporcionar contribuições às pesquisas se assenta de modo pacífico. Benavent *et al.* (2009) afirmam que, em geral, após os eventos, os pesquisadores procuram incorporar contribuições recebidas ao estudo e publicá-lo em periódico científico, permitindo, assim, que sua pesquisa atinja o maior público possível. Desse modo, uma vez visualizado como um ambiente que deve propiciar caloroso debate entre acadêmicos, um congresso científico deveria contribuir para converter suas comunicações científicas em publicações definitivas, ou seja, em periódicos científicos.

2.2 EM BUSCA DA PUBLICAÇÃO DEFINITIVA

A maioria dos artigos publicados em periódicos começa como um trabalho divulgado em conferências, reuniões, simpósios ou *workshops* (BIRD; BIRD, 1999). Apesar dessa continuidade esperada, no entender de Rowley (1998) *apud* Fenneward (2005, p. 523), apresentações (termo empregado para indicar comunicações realizadas em eventos) diferem de publicações. Segundo o autor, a tarefa de preparação de um texto para apresentação em conferência é muito diferente daquela empreendida para sua publicação em periódico. Contudo, a CAPES (2011a), emprega o termo “publicação” para fazer referência a trabalhos divulgados em eventos científicos. Independentemente do(s) termo(s) empregado(s) para indicar a veiculação de um artigo em evento e/ou em periódico, deve-se ter em mente que tais ações envolvem esforços distintos. Partindo-se dessa premissa e apoiando-se na terminologia utilizada pela CAPES, neste estudo emprega-se o termo publicação para fazer referência tanto à veiculação de textos em eventos quanto em periódicos.

Autores de artigos publicados em periódicos e suas instituições – filiações acadêmicas – são beneficiários da publicação de texto de uma revista técnica. Os autores aumentam seus *curricula* auxiliando progresso na carreira profissional, enquanto para as instituições serve de insumo para potencializar a avaliação da CAPES em relação ao dimensionamento da sua produção intelectual, o que incrementa seus resultados. Na perspectiva de autores e de suas instituições, a função básica de um periódico científico deve ser a publicação e comunicação dos resultados de investigações da maneira mais ampla possível. Discute-se intensamente entre os diversos públicos que interagem com um periódico: editores; gestores de organizações; avaliadores; acadêmicos; autores; leitores dentre outros, se um mesmo periódico deveria ter a função de divulgar tanto resultados de pesquisa, para pesquisadores, como a respectiva aplicação prática, para gestores. Existem veículos diferenciados nos quais é possível publicar um mesmo estudo com focos distintos. Ter-se-iam, então, os periódicos orientados para a publicação científica/acadêmica e os destinados à publicação e difusão tecnológica, privilegiando a aplicação do conhecimento. Essa duplicidade na divulgação de resultados de pesquisa é positivamente avaliada, na medida em que busca atingir diferentes públicos-alvo. Enquanto a primeira espécie de produção, científica/acadêmica, tem por finalidade básica expor e disseminar avanços no conhecimento da área, a segunda, tecnológica/prática, destina-se a mostrar e divulgar as formas como o conhecimento pode ser aplicado em benefício de empresas, organizações públicas etc. Em sua maioria, os periódicos nacionais da área de Ciências Contábeis não são claros quanto à opção editorial: se científica/acadêmica ou tecnológica/prática.

Parafraseando-se parte do texto sobre “Boas Práticas da Publicação Científica: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de Corpos Editoriais” (ANPAD, 2010), no Quadro 1, listam-se pontos relevantes para que autores tenham maiores probabilidades de êxito de suas submissões de manuscritos para periódicos.

Quadro 1: Pontos Relevantes para maior Probabilidade de Êxito na Publicação Definitiva

a)	Analisar, criteriosamente, os periódicos da área, por intermédio de leitura e compreensão de seus objetivos, linha editorial etc., bem como proceder a uma amostragem e, conseqüente leitura, de artigos.
b)	Submeter manuscritos que estejam gramaticalmente revisados e estritamente de acordo com as normas para formatação, citações e referências estabelecidas nas instruções aos autores do periódico.
c)	Apresentar claramente as ideias, incluindo o uso de ilustrações e referências. Os artigos devem, rigorosamente, seguir o formato exigido pelo periódico e, em geral, são compostos das seguintes partes: (i) introdução, que estabelece a finalidade da pesquisa (qual o tema do artigo, problematização, e qual o seu objetivo) e trata de sua relevância; (ii) plataforma teórica; (iii) metodologia da pesquisa; (iv) análise dos resultados; (v) conclusões e recomendações; e (vi) referências de todas as fontes citadas no texto.
d)	Solicitar a colegas críticos que leiam e comentem o manuscrito antes de submetê-lo, assim como, preliminarmente, divulgá-lo em Encontros; <i>Workshops</i> e eventos assemelhados. Pareceres de revisores, com certeza, melhoram a qualidade do texto, aumentando a probabilidade de publicação em periódico.
e)	Submeter artigos que tenham uma sobreposição considerável será cabível caso os textos se destinem a diferentes públicos (e.g., profissional e acadêmico), mas será inaceitável se a audiência for a mesma. Somente se admitem vários manuscritos de um mesmo conjunto de dados se: (i) não for possível esgotar as informações contidas nos dados em um único artigo; e, (ii) os vários artigos tenham finalidades distintas.
f)	Deve-se referenciar devidamente eventual réplica de procedimentos e métodos de outros pesquisadores, bem como afirmativas e paráfrases de autores pesquisados.
g)	Faz parte do jogo: um texto científico está em contínua construção. Um parecer discordante deve ser conscientemente acatado.
h)	Após o recebimento de sugestões de alterações enviadas pelos revisores, proceder aos ajustes, explicando como cada ponto levantado pelo revisor foi tratado. Caso não concorde com a avaliação do revisor, enviar nota educada, explicando as razões para o não atendimento.
i)	Buscar a participação em redes de pesquisadores. Trabalhar em rede, além de favorecer a motivação e a produtividade, oferece outras visões, identificando e contornando limitações bem como aperfeiçoando ideias e argumentos. Porém, para não incorrer em falta de ética, somente inclua como coautores aqueles que tenham contribuído efetiva e significativamente para a pesquisa.
j)	Manter mais de um manuscrito em submissões, pois em geral há demora de tempo entre a submissão e eventual publicação.

Fonte: Adaptado de ANPAD (2010)

Apoiando-se também no guia de boas práticas da ANPAD (2010), salientam-se alguns pontos para reflexão: (i) é infração ética grave submeter um mesmo manuscrito a mais de um periódico ou enviá-lo a um novo periódico sem retirá-lo formalmente de algum outro em que o texto esteja sendo avaliado; (ii) é abusivo e inaceitável, sob o ponto de vista ético, efetuar a submissão de um manuscrito contendo limitações conhecidas pelos autores; e igualmente grave beneficiar-se das recomendações de um bom parecer de um periódico, efetuar as correções sugeridas e enviar o manuscrito para outro periódico que julgar mais qualificado; (iii) constitui grave infração ética citar trabalhos de pertinência discutível, visando a ampliar o respectivo impacto; é igualmente inadequado deixar de fazê-lo por antipatia ou preconceito de qualquer ordem; (iv) é preciso saber que todos os autores referenciados são, potencialmente, candidatos a avaliadores de seu manuscrito; (v) lembrar que o ingresso no processo de revisão de um periódico, bem como eventual convite para submissão, não são garantidores de publicação; e (vi) ficar na expectativa de ser convidado como revisor por um periódico que tenha publicado o seu manuscrito, principalmente se este tiver sido bem avaliado. No caso de atuar como revisor, fazê-lo com dedicação, presteza e máxima seriedade científica. Contribuir para a melhoria do manuscrito como se fosse seu, ambicionando que os autores possam orgulhar-se dele com justiça, e que tenha impacto significativo para o conhecimento contábil.

Salienta-se ainda que o critério de avaliação mais recentemente instituído pela CAPES (2011a) enquadra os periódicos científicos em 8 estratos distintos, sendo: A1, o estrato mais elevado (peso de 100 pontos), seguido de A2 (80 pontos), B1 (60 pontos), B2 (50 pontos), B3 (30 pontos), B4 (20 pontos), B5 (10 pontos) e C (peso zero).

2.3 PESQUISAS ANTERIORES

Estudos anteriores que explorem a publicação em periódicos precedida por publicação em eventos científicos são quase inexistentes no Brasil (SAITO; HIRAMOTO; SAITO, 2009). Contudo, como se pode observar na Tabela 1, outras áreas do conhecimento têm se dedicado à realização de investigações dessa natureza, constatando que, no período de 1988 até 1999, o índice de conversão de artigos em publicação definitiva variou entre 45% e 74%.

Tabela 1 – Índice de Publicação de Apresentações de Conferências em Cinco Disciplinas

Study	Discipline	Organization Founded	Conference Date(s)	Subsequent Publication
Weber <i>et al.</i> (1998)	Emergency Medicine	1989	1991	45%
Carroll <i>et al.</i> (2003)	Pediatrics	1929	1998-99	45%
Bird & Bird (1999)	Marine Biology	1981	1989	51%
Scherer <i>et al.</i> (1994)	Ophthalmology	1928	1988-89	66%
K rzyzanowska <i>et al.</i> (2003)	Oncology	1964	1989-98	74%

Fonte: Adaptado de Fennewald (2005, p. 518)

Em âmbito nacional, identificou-se estudo realizado por Saito, Hiramoto e Saito (2009), que avaliaram a contribuição de encontros acadêmicos no campo da Administração para publicação definitiva (mensurando o que chamaram de *taxa de publicação* dos trabalhos apresentados em tais eventos). A partir dos dados constantes da plataforma Lattes, os autores constataram que, durante os 5 anos abrangidos pela pesquisa, a taxa de publicação variou em função do encontro no qual o estudo foi veiculado e, principalmente, de sua área temática. Em geral, os artigos foram publicados em periódicos classificados no estrato C, conforme critério Qualis/CAPES adotado para avaliação do triênio 2004-2006.

Investigações similares à presente pesquisa desenvolvem-se de forma menos tímida no ambiente internacional, destacando-se os estudos de Bird e Bird (1999) no campos de biologia de mamíferos marinhos, Fennewald (2005) no campo de biblioteconomia, Dasit *et al.* (2006), no campo de radiologia, Benavent *et al.* (2009), nos campos de ciétiometria e infometria, entre outros trabalhos. Bird e Bird (1999) constataram que 51,4% e 51,2% dos artigos respectivamente publicados nas *Biennials Conferences on the Biology of Marine Mammals* realizadas em 1989 e 1991, foram convertidos em publicação definitiva. Também verificaram que 23,1% e 23,6% das publicações originárias das conferências estudadas não mantiveram o nome do primeiro autor. Quanto à dimensão temporal desde a publicação temporária até a definitiva, 77,8% e 69,1% dos artigos veiculados, respectivamente, na primeira e na segunda conferência analisadas, foram publicados em até 4 anos após o evento, sendo que houve casos de a publicação definitiva ocorrer antes ou durante a realização da conferência.

Partindo dos anais da *Ninth Association of College and Research Libraries Conference*, Fennewald (2005) pesquisou: (i) a proporção de apresentações realizadas no referido evento que foram publicadas em periódicos de referência; (ii) se o formato da apresentação (*papers*, painéis, pôsteres ou mesas redondas) predisse a publicação definitiva; e (iii) o tempo decorrido para publicação em periódico. O autor constatou que pouco mais de 13% das apresentações foram convertidas em publicação definitiva após a conferência e mais 8% das apresentações foram publicadas em periódicos antes da realização do evento, totalizando assim, índice de conversão de 21%. O formato de apresentação que mais resultou em publicação definitiva foi o painel (19% de conversão), seguido de 17% para *papers*, 10% para mesas redondas e 6% para pôsteres. Em geral, a conversão demorou cerca de 21 meses.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Esta seção reúne informações acerca da estratégia de pesquisa eleita para abordar e analisar os dados tratados na investigação. Antes, porém, cabe mencionar que, para qualificar as 10 edições do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (2001-2010) que foram

objeto de estudo, deste momento em diante emprega-se a expressão “Congresso USP” para fazer referência aos eventos conjuntamente [Seminário (2001-2003) e Congressos (2004-2010)], exceto nos casos em que o desdobramento dos mesmos foi a forma ajuizada como mais apropriada para reportar os resultados.

Seguindo esta diretriz, consultou-se a secretaria do Congresso USP para definir a população da pesquisa. Verificou-se que 1.409 pesquisadores (autores e/ou coautores) estiveram envolvidos na elaboração dos 1.174 textos veiculados. Duas alternativas foram analisadas como estratégia para coleta de dados sobre a conversão, ou não, dos manuscritos identificados: (i) consulta ao currículo Lattes dos pesquisadores; e (ii) consulta aos próprios pesquisadores, por meio de questionário eletrônico. Num primeiro momento, empreenderam-se esforços para coleta de dados via currículo Lattes. Porém, optou-se pelo descarte desta alternativa, fundamentalmente por três motivos: (i) constatou-se que inúmeros autores/coautores não tinham registro na plataforma Lattes, além de muitos currículos estarem desatualizados; (ii) a coleta seria processada muito lentamente e ainda assim poderia gerar resultados inconsistentes; e, sobretudo (iii) pela possibilidade de ter havido mudança no título dos artigos originalmente publicados no evento; ou seja, considera-se que apenas o autor/coautor de uma pesquisa pode informar se um artigo com eventual similaridade no título e/ou conteúdo é, ou não, produto de um empreendimento iniciado em congresso científico.

Desta maneira, foi elaborado um questionário eletrônico a partir da plataforma online do Formsite®. Houve uma fase dedicada para avaliação da funcionalidade da ferramenta, na qual foram realizados pré-testes que contaram com a colaboração de cerca de 10 pesquisadores aleatoriamente selecionados, que avaliaram, inclusive, se as questões estavam expostas de maneira apropriada. Uma vez validado, o instrumento de pesquisa foi enviado para o correio eletrônico dos autores e coautores, na terceira semana de novembro de 2010. A mensagem contemplava, além do *link* para o questionário, um protocolo de pesquisa no qual se assumiu o compromisso de manter confidencialidade em relação aos dados do respondente, bem como, indicação(ões) do(s) trabalho(s) em que o destinatário participou, contemplando: (i) número de artigo(s) em que o destinatário foi autor/coautor; (ii) ano de publicação; (iii) natureza do(s) evento(s) (se Seminário USP, se Congressos de Iniciação Científica, ou se Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; e (iv) título(s) do(s) artigo(s).

Como alternativa para obter o maior número de informações sobre os manuscritos, buscou-se contatar todos os pesquisadores, independentemente se autor ou coautor. Das 1.409 mensagens enviadas, 217 retornaram devido a problemas com a caixa postal do destinatário (e-mail inativo, inexistente ou cancelado). Apenas para estes casos, após pesquisa na *internet* pelo endereço de e-mail atual, foi providenciado o reenvio do convite para participação da pesquisa (46 destinatários). Desse modo, 1.238 pesquisadores foram convidados a participar da investigação. Os dados foram coletados durante 12 semanas; 584 questionários foram respondidos e 3 pesquisadores informaram que não iriam participar da pesquisa. Com relação àqueles que responderam, excluindo-se dados duplicados e/ou incompletos, foram computadas 399 respostas válidas (consumindo em média 2 minutos do tempo de cada destinatário). Cumpre destacar que foram consideradas inválidas aquelas respostas nas quais o destinatário encerrou a execução do questionário sem finalizá-lo, conforme controle apresentado em relatório do Formsite®. De igual modo, foram invalidados os questionários entregues mais de uma vez, computando-se apenas um questionário por autor. Para esses casos, ativou-se, no Formsite®, o controle do registro atribuído ao destinatário durante sua conexão com a *internet* enquanto respondia a pesquisa, denominado *Internet Protocol* (IP). Notou-se que, em alguns casos, possivelmente por não estar seguro de que havia enviado o questionário, o autor realizou novamente o procedimento de envio, logo após a primeira remessa de dados. Mais de 95% das respostas foram obtidas no primeiro mês, conforme

distribuição detalhada na Tabela 2.

Tabela2 – Retornos do Questionário da Pesquisa (3 meses de coleta de dados)

Questionários	Semana											
	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	9ª	10ª	11ª	12ª
Válidos	306	37	24	13	6	2	0	7	1	0	1	2
Inválidos	150	16	9	6	1	1	0	1	1	0	0	0

Como todos os autores e coautores foram consultados, exceto aqueles 171 cujos emails não foram localizados, foi possível identificar a situação de 724 dos 1.174 artigos, equivalente a 61,7% das publicações temporárias. A composição da amostra é detalhada em estratos referentes às áreas de interesse do evento, conforme a Tabela 3. Buscou-se aproximar as áreas de interesse àquelas adotadas atualmente (edição de 2011 do Congresso USP). Desse modo, em alguns casos (fundamentalmente entre os anos de 2001 e 2005) os trabalhos foram realocados sob cinco áreas: (1) Temas emergentes, Ensaio Teóricos e Atualizações; (2) Controladoria e Contabilidade Gerencial; (3) Contabilidade para Usuários Externos; (4) Educação e Pesquisa em Contabilidade; e (5) Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais.

Tabela 3 – Amostra de Artigos do Congresso USP (2001-2010)

Ano		Área					N
		1	2	3	4	5	
01	F	4	22	3	1	0	30
	%	27	50	38	14	0	41
02	F	12	15	4	4	0	35
	%	40	42	33	57	0	41
03	F	10	15	8	9	6	48
	%	43	45	40	82	43	48
04	F	10	17	13	6	12	58
	%	29	55	68	86	0	48
05	F	19	20	11	1	19	70
	%	50	69	48	20	76	58
06	F	34	35	26	16	17	128
	%	76	76	62	80	59	70

Ano		Área					N
		1	2	3	4	5	
07	F	0	40	42	20	13	115
	%	0	82	70	71	59	71
08	F	2	14	22	13	9	60
	%	40	56	58	81	41	57
09	F	5	20	23	11	6	65
	%	100	74	77	92	55	76
10	F	8	41	43	12	11	115
	%	73	91	84	86	58	82
T	F	104	239	195	93	93	724
	%	50	65	64	73	54	62

Os dados foram predominantemente coletados por meio de questionário eletrônico. Porém, algumas vezes, foi necessário conjugar mais de uma técnica de coleta de dados, como no caso de artigos convertidos em publicação definitiva. Recorreu-se aos *sites* dos periódicos como fonte de dados e informações auxiliar, de modo a confirmar evidências coletadas via questionários e possibilitar achados devidamente triangulados. Por fim, ressalta-se que, em ocasiões nas quais as informações coletadas via questionário foram discordantes daquelas constantes dos documentos (artigos em periódicos) levantados, consultou-se a plataforma Lattes dos autores e/ou fez-se contato telefônico com alguns deles para dirimir a dúvida.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As três modalidades do Congresso USP realizadas no período 2001-2010 implicaram divulgação de 1.174 textos nos anais do evento, sendo: 260 originários do Seminário USP de Contabilidade (Sem. USP), 191 do Congresso USP de Iniciação Científica (Cong. I.C.) e 723 do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (Cong. C&C). Mediante consulta a 1.238 autores e/ou coautores, foram obtidas 399 respostas válidas que permitiram identificar da situação de 724 textos. Destes, constatou-se a seguinte trajetória para conversão das publicações temporárias em definitivas: (i) 192 artigos foram submetidos para avaliação em periódicos; (ii) 111 foram aceitos para publicação em 37 periódicos, dos quais apenas 1 não é nacional (sendo 103 publicados e 8 em fila para publicação); (iii) 42 não foram aceitos; e (iv) 39 artigos permaneciam em processo de avaliação até a coleta de dados da pesquisa.

Inicialmente, cumpre mencionar que os achados relativos à iniciativa de submissão de trabalhos veiculados no evento estudado foram surpreendentes; 532 textos sequer foram

submetidos à avaliação em periódicos, ou seja, 45% dos 1.174 manuscritos veiculados no evento não tiveram continuidade no *modus operandi* para conversão em publicação definitiva. Considerando-se apenas as tentativas de conversão (universo de 192 artigos), verificou-se que as mesmas foram relativamente bem sucedidas, haja vista que mais de 57% dos artigos submetidos para avaliação em periódicos foram convertidos em publicação definitiva e outros 20% ainda podem ser convertidos. No Quadro 2 estão nominados os periódicos nos quais os artigos originários do Congresso USP foram publicados. A Revista Contabilidade & Finanças reuniu o maior volume de artigos convertidos (16), seguida das Revistas BASE (12 artigos), Contabilidade Vista & Revista (9 artigos) e Revista Universo Contábil (8 artigos). Em cada um dos demais periódicos não foram publicados mais do que 5 artigos.

Quadro 2: Periódicos nos quais os Artigos foram Publicados

PERIÓDICOS
1) ABCustos; 2) Base; 3) <i>Brazilian Business Review</i> ; 4) Ciências Sociais Aplicadas em Revista; 5) Contabilidade Vista & Revista; 6) Contabilidade, Gestão e Governança / Revista UnB Contábil; 7) <i>Contextus</i> : Revista Contemporânea de Economia e Gestão; 8) <i>Governnet</i> – Boletim de Transferências Voluntárias; 9) <i>Latin American Business Review</i> ; 10) Pensar Contábil; 11) Revista Brasileira de Contabilidade; 12) Revista Brasileira de Gestão de Negócios; 13) Revista Contabilidade & Finanças (RCF); 14) Revista Contemporânea de Contabilidade (UFSC); 15) Revista da Pesquisa & Pós-Graduação UFOP; 16) Revista de Administração (RAUSP); 17) Revista de Administração Mackenzie (RAM); 18) Revista de Contabilidade da UFBA; 19) Revista de Contabilidade do Mestrado em CC da UERJ; 20) Revista de Contabilidade e Controladoria; 21) Revista de Contabilidade e Organizações (RCO); 22) Revista de Economia e Relações Internacionais; 23) Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC); 24) Revista de Gestão Organizacional (RGO); 25) Revista de Gestão USP (REGU); 26) Revista de Informação Contábil (RIC); 27) Revista de Negócios; 28) Revista do Instituto de Estudos Contábeis; 29) Revista Economia e Gestão (E&G); 30) Revista Enfoque: Reflexão Contábil; 31) Revista FACES; 32) Revista Gestão em Análise; 33) Revista Sociais e Humanas; 34) Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão; 35) Revista Tecnologia; 36) Revista turismo: visão e ação; 37) Revista Universo Contábil (RUC).

Se o Congresso USP tem se revelado um caminho favorável para ligar a pesquisa em construção ao seu destino desejado – a publicação definitiva (permitindo a maximização do potencial de publicação definitiva das pesquisas que veicula) – um observador desatento pode ser levado a crer que os trabalhos apresentados neste evento formam fila para publicação na porta dos periódicos. Todavia, reconhecendo-se que um grupo de autores foi eficiente em alcançar um índice de conversão, a princípio, satisfatório, a perspectiva que se tem da área de Contabilidade não se mostra muito positiva, conforme informações reunidas na Tabela 4.

Tabela 4 – Índice de Conversão (IC) do Congresso USP (2001-2010)

Ano	Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Total	IC
2001		3				3	0.10
2002		3				3	0.09
2003	2	4		1		7	0.15
2004	1	2	2	1	4	10	0.17
2005	3	6	4	1	4	18	0.26
2006	8	3	6	1	2	20	0.16
2007		5	7	5	1	18	0.17
2008	1	3	5	1	1	11	0.18
2009	1	4	6	2		13	0.20
2010		3	3	2		8	0.07
Total	16	36	33	14	12	111	0.15
IC	0.15	0.15	0.17	0.16	0.13	0.15	

Uma comparação preliminar dos índices de conversão alcançados pelo conjunto de textos da área de Contabilidade publicados nas 10 edições do Congresso USP com os resultados obtidos por outras áreas e apresentados na seção 2.3 *supra*, serve para situar e fornecer indícios acerca do estágio acadêmico atual das Ciências Contábeis. Assim, comparativamente a outros estudos, os achados denotam que o nível de publicações

subsequentes ao evento (e decorrentes dos trabalhos lá divulgados) está aquém dos resultados observados por pesquisas análogas em outras áreas de conhecimento. O melhor índice anual constatado – conversão de 26%, em 2005 – não supera nenhum dos índices identificados em outras áreas de conhecimento, conforme indicado na Tabela 1. Há que se destacar ainda que, utilizando o agrupamento “Congresso USP”, notou-se um equilíbrio no índice de conversão entre os estratos (segregados por área de interesse). Todavia, não se observa o mesmo comportamento no que tange ao índice de conversão para cada ano de edição do evento. Complementarmente, na Tabela 5 são apresentadas informações que confirmam ausência de equilíbrio no índice de conversão para cada ano do evento. Assim, os dados relativos ao Congresso USP foram desmembrados por natureza de evento, mantendo-se a indicação do ano de realização em relação ao número de artigos publicados em momento subsequente.

Tabela 5 – Índice de Conversão (IC) conforme a Natureza do Evento (2001-2010)

Evento		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	Total
Cong. C&C	Anais				50	60	103	86	47	54	80	480
	Convertidos				10	16	18	12	9	11	7	83
	IC				0,20	0,27	0,17	0,14	0,19	0,20	0,09	0,19
Cong. IC	Anais				8	10	24	29	13	11	35	130
	Convertidos					2	2	6	2	1	1	14
	IC				0,00	0,20	0,08	0,21	0,15	0,09	0,03	0,11
Sem. USP	Anais	31	35	48								114
	Convertidos	3	3	7						1		14
	IC	0,10	0,09	0,15								0,11
Total	Anais	31	35	48	58	70	127	115	60	65	115	724
	Convertidos	3	3	7	10	18	20	18	11	13	8	111
	IC	0,10	0,09	0,15	0,17	0,26	0,16	0,17	0,18	0,20	0,07	0,15

Conforme a Tabela 5, o equilíbrio que havia entre os estratos por área de interesse no que se refere à publicação subsequente deu lugar ao distanciamento entre os índices de conversão das três naturezas de evento do Congresso USP, com vantagem para o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (19%). Considerando que é este o canal utilizado para divulgação dos trabalhos acadêmicos de pesquisadores supostamente mais comprometidos com a publicação científica (professores e alunos de pós-graduação, via de regra), o resultado não surpreende. Entretanto, verifica-se que há uma defasagem no que diz respeito ao patamar em que se situam os índices de conversão observados para outras áreas. Outrossim, quanto ao índice anual de conversão por natureza de congresso, nota-se que, no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e no Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, o referido índice não manteve constância ao longo de suas edições (2004-2010). O que explicaria essa instabilidade nos índices de conversão?

Quanto aos textos publicados na edição de 2010 do Congresso USP pode-se especular que estes ainda estejam em processo de construção pós-evento e, assim, em vias de serem submetidos a um periódico (a esperança *no sense*). A Tabela 6 apresentada a seguir pode ajudar na verificação do quão provável são as evidências que poderiam sustentar esse argumento. Verifica-se que, em sua fase embrionária, ou seja, quando o Congresso USP ainda acontecia no formato de Seminário (2001-2003), transcorreu-se um longo período para publicação definitiva de artigos, em alguns casos somando 4 anos de espera até que um trabalho enfim estivesse maturado. De igual modo, em tempos de Congresso USP de Controladoria e Contabilidade (2004), houve artigos convertidos em até 6 anos. Entretanto, este cenário de longa maturação parece estar se alterando com o tempo, uma vez que artigos veiculados nas edições mais recentes do evento foram rapidamente convertidos em publicação definitiva, sendo publicados em até 2 anos, como é o caso dos artigos já convertidos e originários do evento realizado em 2009. Seria uma tendência a conversão dos artigos de maneira mais aligeirada? De posse de um índice de conversão para artigos de 2010 que

considere maior intervalo de tempo para sua maturação, talvez seja possível identificar alguma evidência mais concreta, mesmo porque, cabe lembrar que foram identificados 39 artigos que continuam em processo de avaliação, podendo ser inclusive relativos a essa edição do evento. Em adição, ressalta-se que se considera o intervalo entre a apresentação no evento até a publicação no periódico, como sendo tempo de maturação do estudo; porém, nem todos os pesquisadores esforçam-se para conversão de estudos logo após a realização do evento. Em outras palavras, a demora de conversão pode ser fruto de uma decisão deliberada de autores e coautores, de só envidar esforços para sua conversão no momento que considerarem oportuno, o que envolve interesses pessoais e demais compromissos assumidos.

Tabela 6 – Maturação do Artigo: da Pesquisa em Construção à Publicação Definitiva

Ano de Publicação	Ano do Evento										Total
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	
2001	2										2
2002	1										1
2003		2	2								4
2004			1	2							3
2005			2	2	1						5
2006		1	2	1	9	5					18
2007				1	7	7	4				19
2008				2	1	4	8	3			18
2009				1		3	3	7	6		20
2010				1		1	1	1	7	2	13
pós 2010							2			6	8
Total	3	3	7	10	18	20	18	11	13	8	111

Além desses fatores, outra prática que se tem tornado corriqueira é a de submeter o texto para evento, e, simultaneamente, enviá-lo para avaliação em periódico, contrariando assim, a lógica de pesquisa em construção. A partir de buscas junto aos *sites* dos periódicos indicados pelos respondentes, foi possível localizar a versão dos artigos definitivos. Alguns não foram localizados pelo fato da revista não mais disponibilizar a edição de publicação; outros foram localizados, porém não havia indicação do início do processo de avaliação. Ainda assim, em 72 dos 103 manuscritos convertidos em publicação definitiva havia a indicação da data de submissão para avaliação em periódico. A análise documental destes 72 artigos sinalizou que a maioria (55 trabalhos) foi enviada para avaliação em periódico após a realização do evento. Porém, outros 17 artigos, o que equivale quase 24%, foram submetidos para avaliação em revistas científicas antes mesmo da realização do evento; sendo que 3 pesquisas não só foram submetidas, como também aceitas antes da ocorrência do evento. Verificou-se, também, que a prática de submissão simultânea para evento e periódico mostrou-se mais frequente nos últimos anos; constatou-se que, entre 2001 e 2006, 6 artigos foram submetidos para periódicos antes da realização do evento (média de 1 artigo por ano); em 2007, 2008 e 2009, houve, respectivamente, 4, 3 e 4 submissões, nestas condições. Em 2010, apenas 1 artigo já convertido em publicação definitiva foi submetido para periódico antes do evento, tendo surpreendido o fato de a submissão para periódico ter sido realizada em novembro de 2009, uma vez que o evento ocorreu em julho de 2010.

As evidências desta prática de submissão simultânea corroboram a instabilidade observada no índice de conversão relativo às edições mais recentes do Congresso USP, especialmente naquelas anteriores a 2010, na medida em que a deliberação pela publicação definitiva em detrimento do roteiro que se convencionou, até então, como natural para os trabalhos em construção, vem aumentando. Logo, não se pode descartar que as implicações decorrentes dessa prática têm potencial para causar a instabilidade notada nos índices de conversão. Isso porque há que se considerar pertinência na desvinculação entre a publicação definitiva (conquistada pelo uso daquela prática não convencional) e o texto posteriormente

apresentado no Congresso USP. Casos desta natureza não foram considerados protagonistas na definição pela estratégia de pesquisa adotada, contudo, sua repercussão nos índices de conversão calculados não deve ser negligenciada.

Nesse sentido, pesquisadores, docentes e discentes, usualmente argumentam que têm sido violentados pela CAPES, que é rigorosa quanto aos indicadores quantitativos de produtividade dos Programas de Pós-Graduação. Tais indicadores são construídos, principalmente, pela pontuação obtida a partir da publicação em periódicos, e, com menor intensidade, em eventos (dada a discrepância de pontos atribuída a cada uma dessas formas de divulgação). No caso, os autores recorrem aos periódicos observando dois aspectos basicamente: (i) quantidade de pontos que serão conquistados; e (ii) agilidade no processo de avaliação e publicação. Possivelmente seja neste contexto que, por vezes, na ânsia de conseguir ampliar sua pontuação, o pesquisador lança mão de recursos como o de contornar o período de maturação, não aguardando as contribuições advindas dos debates incorridos em eventos, na tentativa de acelerar o processo.

Ainda com relação à dimensão temporal entre a publicação no evento e no periódico, buscou-se levantar informações acerca da data de submissão, aceite e publicação dos artigos. Nem todos os periódicos divulgam estas 3 informações (datas de submissão, aceite e publicação), logo, não foi possível obter resultados para todos os 103 artigos aceitos e publicados. Ainda assim, considerando o universo de 96 artigos sobre os quais havia estas 3 informações, constatou-se que os mesmos demoraram, em média, 475 dias para serem convertidos em publicação definitiva. Para este cálculo, considerou-se o período transcorrido entre o primeiro dia de realização dos eventos e o último dia do mês ao qual se referia à edição do periódico na qual o artigo foi publicado. Conforme já observado, o tempo médio de conversão mostrou-se decrescente ao longo do tempo; 20 meses no período 2001-2002; 21 entre 2003-2004; 17 entre 2005-2006; 14 entre 2007-2008 e 5 meses entre 2009-2010.

Constatou-se, também, que em apenas 19 artigos convertidos houve menção de que o estudo foi inicialmente publicado no Congresso USP, dos quais: (i) 11 foram publicados na RCF; (ii) 2 na RCO; (iii) 2 na RIC; (iv) 1 na Ciências Sociais Aplicadas em Revista; (v) 1 na REPEC; (vi) 1 na Revista Enfoque: Reflexão Contábil; e (vii) 1 na Revista UnB Contábil. Porém, não se pode afirmar se esta decisão parte dos autores ou do periódico. Dos artigos aceitos e publicados (103), identificaram-se os nomes de autores e coautores de um total de 98 pesquisas. Deste universo, constatou-se que 79 mantiveram os mesmos pesquisadores envolvidos, havendo 25 alterações na ordem dos nomes mantidos. Nos demais artigos (19) houve alteração dos participantes, tendo sido constatadas adição e exclusão de alguns nomes.

Retomando-se a questão do Qualis dos periódicos, cumpre observar que a prática de escolher periódicos com menor pontuação no referido sistema tem-se mostrado mais corriqueira. Periódicos assim classificados ainda carecem de construir seu prestígio no meio acadêmico e têm, ainda, condições de possibilitar rapidez no processo de avaliação, antecipando assim o período de maturação (publicação). Desse modo, o pesquisador é tentado a agir vislumbrando alcançar sua pontuação no atacado, que em geral, tem sido mais fácil devido à demanda de periódicos – que não constam do *Dream Team* (A1, A2, B1, B2) do Sistema Qualis – por artigos para compor suas edições.

A afirmação nesse sentido segue ao encontro do detalhamento de dados expostos na Tabela 7, na qual são apresentados os índices de conversão para o Congresso USP, segregando-os pela natureza do evento, em relação aos estratos de avaliação do Sistema Qualis. Constatou-se que uma parcela considerável dos artigos do Congresso USP não tem sido convertida para periódicos com maior infiltração e impacto na comunidade acadêmica (dada sua credibilidade e capacidade de avançar além das fronteiras locais, regionais e até

internacionais). Neste aspecto, nota-se que a conversão de artigos publicados inicialmente no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade em periódicos *Dream Team* representou 36% do total de artigos convertidos para periódicos (88). De igual modo, 33% dos artigos convertidos em publicação definitiva e originários do Seminário USP de Contabilidade também foram veiculados em periódicos com Qualis B1 e B2. Por outro lado, todos os artigos com origem no Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade foram convertidos para publicação em periódicos B3, B4, B5, C e Sem qualis, o que não surpreende, uma vez que esta natureza de evento (iniciação científica) é destinada para veiculação de pesquisas desenvolvidas por discentes e docentes de graduação.

Tabela 7 – Índices de Conversão (IC) conforme a Natureza do Evento e Qualis do Periódico (2001-2010)

Estrato	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade		Congresso USP de Iniciação Científica		Seminário USP de Contabilidade		Total	
	N	IC	n	IC	n	IC	N	IC
A2	1	0,01	-	-	-	-	1	0,01
B1	15	0,17	-	-	2	0,22	17	0,15
B2	16	0,18	-	-	1	0,11	17	0,15
B3	24	0,27	6	0,43	3	0,33	33	0,30
B4	9	0,10	-	-	-	-	9	0,08
B5	7	0,08	4	0,29	-	-	11	0,10
C	11	0,13	3	0,21	2	0,22	16	0,14
Sem qualis	5	0,06	1	0,07	1	0,11	7	0,06
Total	88		14		9		111	

Conforme a Tabela 8 verifica-se que, a partir de 2006, houve tendência na concentração das conversões para periódicos com Qualis B4, B5, C e sem conceito (SC). Enquanto no período 2001-2005 os textos egressos do Congresso USP e convertidos em publicação definitiva foram destinados, em sua maioria (75%), para periódicos Qualis B1, B2 e B3, no período de 2006-2010 essa participação ficou igualmente compartilhada entre periódicos Qualis B4, B5, C e SC. Conforme relatado na Tabela 8, os periódicos com Qualis B3 foram os mais prestigiados na conversão de pesquisas originárias do Congresso USP. Além disso, chama a atenção o número de artigos publicados em periódicos sem conceito, uma vez que estes não adicionam pontos no Sistema Qualis; logo, não são valorizados na avaliação periodicamente realizada pela CAPES.

Tabela 8 – Conversão conforme o Qualis dos Periódicos e o Ano do Evento (2001-2010)

Ano do Evento	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C	SC	Total
2001		2						1	3
2002				2			1		3
2003		1	2	1			3		7
2004		4	3	2		1			10
2005		4	5	5		1	2	1	18
2006		1	1	6	4	3	2	3	20
2007		2	3	6		4	3		18
2008		1	3	3	3			1	11
2009	1	2		3	1	1	4	1	13
2010				5	1	1	1		8
Total	1	17	17	33	9	11	16	7	111

Um achado que chamou a atenção foi o fato de 1, entre os 111 artigos convertidos, ter sido duplamente publicado. O artigo originalmente apresentado na edição de 2007 do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade deu origem, em 2008, a uma publicação na Revista de Administração da USP (B2) e outra no *International Journal of Logistics Management* (B1). Cabe ressaltar que na tabulação dos dados de tal publicação considerou-se apenas a conversão para o periódico nacional, no qual foi inicialmente publicada. O mérito da

prática de multiplicação não é foco deste trabalho; contudo, merece atenção dos pesquisadores da área. Seria um caso de *self-plagiarism*, de *redundant publication*, ou de uma prática correta e que deve ser incentivada? Todavia, deixando-se de lado práticas não tão convencionais de alavancar a publicação definitiva, a busca por alternativas de maior apreciação de congressos como prioridade para a submissão de artigos não cessa. Mais recentemente, alguns eventos têm se comprometido em garantir *fast track* para os artigos com melhores avaliações, recomendando-os para publicação em renomados periódicos.

Complementarmente, os dados que constam da Tabela 9 abrem espaço para se discutir até que ponto um evento deve limitar a aprovação de artigos a um nível pré-determinado. Se for considerado que a arena de debates que se forma viabiliza a operacionalização da ideia de trabalho em construção, uma vez que os presentes na sessão de discussão estariam contribuindo para sua qualificação, parece razoável esperar que, na medida em que mais pesquisadores participem do processo, maior o potencial de aprimoramento do manuscrito.

Tabela 9 – Artigos Selecionados no Evento X Artigos Convertidos em Publicação Definitiva (2001-2010)

Ano do evento	Artigos selecionados para o Evento		Artigos da amostra Publicados em Periódicos	
	N	Varição (A)	n	Varição (B)
2001	74	-	3	-
2002	85	15%	3	0%
2003	101	19%	7	133%
2004	120	19%	10	43%
2005	120	0%	18	80%
2006	182	52%	20	11%
2007	161	-12%	18	-10%
2008	106	-34%	11	-39%
2009	85	-20%	13	18%
2010	140	65%	8	-38%
Total	1.174	-	111	-

Sendo assim, as informações trazidas na Tabela 9 demonstram a variação anual para o número de artigos selecionados para apresentação no Congresso USP e, no mesmo sentido, a variação pertinente ao número de artigos da amostra que foram convertidos em publicações definitivas. Notadamente, merece destaque o número decrescente de trabalhos aprovados para apresentação no Congresso USP entre os anos de 2006 e 2009, com retomada dos níveis anteriores na edição de 2010 do evento. À primeira vista, a redução no número de trabalhos que foram apresentados no evento repercutiu em menor fluxo de autores e coautores durante as sessões. No entanto, cabe mencionar que tais variações podem ter origem em motivos que não são pertinentes ao escopo da análise em curso (*e.g.* critérios de avaliação empregados em cada ano, diferenças na qualidade dos artigos, entre outros).

Por outra via, ainda que a redução no número de textos selecionados para o evento no período 2006-2010 não tenha sido uma decisão deliberada de seus organizadores, os dados coletados não sugerem ter havido uma repercussão negativa no índice de conversão observado. Isso porque, apesar de mostrar-se com variação negativa no que diz respeito à amostra de artigos publicados em periódicos nos anos de 2008 e 2009, nota-se uma tendência, em termos proporcionais, de crescimento da conversão a cada ano, comparativamente ao número total de artigos selecionados para o evento. Quanto à edição do Congresso USP realizada no ano de 2010, como dito, não há parâmetros ainda suficientes que permitam uma análise mais precisa.

5 CONCLUSÕES

A partir de consulta aos pesquisadores que tiveram artigos publicados nos anais das

três modalidades do Congresso USP obteve-se o índice de conversão de publicações temporárias em definitivas. Coleta de dados via questionário eletrônico e buscas pelos artigos convertidos permitiram constatar a situação de 724 dos 1.174 artigos que constam dos anais do evento estudado. Identificaram-se: (i) 192 submissões para avaliação em periódicos; (ii) 111 aceitações para publicação em periódicos (103 publicados e 8 em fila para publicação); (iii) 42 recusas; e (iv) 39 ocorrências de artigos em processo de avaliação até a coleta de dados da pesquisa. De modo geral, 15% dos textos publicados nos anais do Congresso USP foram convertidos em publicação definitiva. Segregando-se os eventos pela sua natureza, pode-se dizer que 19, 11 e 11% dos artigos respectivamente constantes dos anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, do Congresso de Iniciação Científica e do Seminário USP de Contabilidade foram convertidos em publicação definitiva.

Os achados indicam que muitos dos pesquisadores do campo contábil têm visualizado a publicação de artigos em congressos como um fim em si mesmo, uma vez que, surpreendentemente, 73,5% do universo de artigos cuja trajetória ficou identificada sequer foi submetido para avaliação em periódicos. A exploração da dimensão temporal indicou que o prazo médio de conversão foi de 475 dias, porém, analisado sob uma perspectiva longitudinal, tal prazo mostrou-se decrescente, ou seja, as conversões estão se materializando mais rapidamente. Interessante e intrigante foi a constatação de que a prática de submissão simultânea de trabalhos para eventos e periódicos mostrou-se não só frequente, como também em ascensão, o que contraria a lógica de pesquisa em construção.

A constatação de que um mesmo artigo foi publicado em dois periódicos suscita reflexões. Conforme observado na seção 2.2, segundo o guia de boas práticas da ANPAD (2010), submeter um mesmo manuscrito para mais de um periódico configura-se como uma infração ética grave; todavia, ainda no mesmo guia, é observado que a submissão de artigos que tenham considerável sobreposição é considerada cabível quando os textos se destinam a públicos diferentes. Nesse sentido, pode-se argumentar que 2 periódicos distintos, um nacional e outro internacional, apesar de destinados à comunidade acadêmica, têm-se públicos diferenciados, separados pela barreira da língua.

Ainda que este estudo não se proponha a avaliar o cumprimento das finalidades de um congresso científico e que não se possam efetuar generalizações, verificou-se que a postura assumida por muitos pesquisadores inibe a possibilidade de um evento assumir, de fato, o papel para o qual foi constituído. Apesar do índice de conversão ter-se relevado muito aquém daqueles identificados em outras áreas do conhecimento, cumpre observar que o índice de não aceitação foi baixo (6%). Este achado reforça a necessidade de uma mudança na postura dos pesquisadores contábeis; atores fundamentais no processo de disseminação do conhecimento, no sentido de passarem a submeter seus *papers* a periódicos.

Quanto às limitações do estudo, observa-se que o índice de conversão pesquisado negligencia outros benefícios que se poderiam obter a partir da participação em um evento, ou seja, restringe-se à identificação de um, dentre vários proveitos de um evento científico. Em adição, o emprego dos critérios de avaliação Qualis/CAPES relativos ao triênio 2007-2009, retroativamente a 2001 pode ser apontado como uma limitação da pesquisa. Por fim, enfatiza-se que os resultados relativos aos textos originários dos eventos de 2009 e 2010 devem ser lidos com cautela, uma vez que ainda podem estar em processo de amadurecimento.

No que diz respeito às indicações para pesquisas futuras ressalta-se possibilidade de se desenvolver estudos que avaliem, por meio de uma abordagem qualitativa, o processo de refinamento, ou não, das pesquisas que se tem publicado, ou seja, as publicações definitivas exibem algum aprimoramento em relação àquelas inicialmente veiculadas? Também relevante para que se compreendam melhor os resultados deste estudo, seria a busca por evidências das

intenções dos pesquisadores envolvidos nos trabalhos publicados; o que eles, de fato, buscavam com as publicações temporárias? Estavam interessados em ir além? Os achados desta pesquisa sugerem certo desleixo na tentativa de conversão; porém, ainda que aparentemente comprometido com um empreendimento comum, um grupo de pesquisadores pode ter objetivos distintos. Por fim, sugere-se que as questões de autoplágio e publicação redundante passem a integrar a agenda de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BENAVENT, R. A.; ALCAIDE, G. G.; DASIT, A. M.; MOLINA, C. N.; ZURIÁN, J. C. V. Full-text publications in peer-reviewed journals derived from presentations at three ISSI Conferences. *Scientometrics*. v. 80, n. 2, p. 409-420. 2009.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). Boas práticas da publicação científica: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de corpos editoriais. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/diversos/informativo/boas_praticas.pdf>. Acesso em 11/01/2011.

BIRD, J. E.; BIRD, M. D. Do peer-reviewed journal papers result from meeting abstracts of the biennial conference on the biology of marine mammals? *Scientometrics*. v. 46, n. 2, p. 287-297. 1999.

BORBA, J. A.; MURCIA, F. D. Oportunidades para pesquisa e publicação em contabilidade: um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da CAPES. *Brazilian Business Review*. v. 3, n. 1, p. 88-103. Jan./Jun. 2006.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Diretoria de Avaliação – DAC. Documento de Área 2009 (Administração, Ciências Contábeis e Turismo). Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/ccn/arquivos_uploads/ADMIN17jun10.pdf>. Acesso em 08/02/2011a.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 30/01/2011b.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Relatório de Avaliação Trienal 2007-2009. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/EDUCA%C3%87%C3%83O-rel11set10.pdf>>. Acesso em 23/02/2011c.

FENNEWALD, J. Perished or published: the fate of presentations from the ninth ACRL Conference. *College & Research Libraries*. p. 517-525. Nov. 2005.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF PROFESSIONAL CONGRESS ORGANISERS (IAPCO). Disponível em: <<http://www.iapco.org/>>. Acesso em: 03/02/2011.

DASIT, A. M.; BONMATÍ, L. M.; ALEIXANDRE, R.; SANFELIU, P.; VALDERRAMA, J. C. Publications resulting from Spanish radiology meeting abstracts: Which, Where and Who. *Scientometrics*. v. 66, n. 3, p. 467-480. 2006.

SAITO, R.; HIRMAOTO, E.; SAITO, C. C. Taxa de publicação em periódicos de artigos apresentados em encontros acadêmicos de administração. *Revista de Economia e Administração*. v. 8, n. 4, p. 422-440. 2009.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG). Manual de orientação para extensão universitária na UEMG. Minas Gerais, 2006. Disponível em: <<http://www.uemg.br>>. Acesso em 08/02/2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL (UERGS). *Manual para elaboração e condução de ações de extensão*. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <http://www.uergs.rs.gov.br/uploads/1293541959Manual_para_Elaboracao_e_Conducao_de_Acoes_de_Extensao_2010__NOVO.pdf>. Acesso em 08/02/2011.